

CONJUNTURA DO ENSINO SUPERIOR NA ORDEM DA EVASÃO DISCENTE NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

CONJUNCTURE OF HIGHER EDUCATION IN THE ORDER OF EVASION CIVIL ENGINEERING COURSE STUDENTS

JULIANA COSTA CAMPOS

Especialista em Docência Universitária, Faculdade Católica de Anápolis, Bacharel em Engenharia Civil, Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo (Anápolis-GO)
julianacosta_15@hotmail.com

CAIO AUGUSTO NASCIMENTO

Especialista em Docência Universitária, Faculdade Católica de Anápolis, Bacharel em Engenharia Civil, UniEVANGÉLICA
Caio_nascimento@hotmail.com

CAMILLA GIMENES FERNANDES

Especialista em Docência Universitária, Faculdade Católica de Anápolis, Bacharel em Engenharia Civil, UniEVANGÉLICA
eng.camillagimenes@gmail.com

WILIAN CÂNDIDO

Mestre em Ensino da Educação Básica, Especialista em Docência Universitária,
Pedagogo
wiliancandido01@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo identificar os principais motivos que desencadeiam a evasão dos alunos, especificamente no curso de graduação em Engenharia Civil, no qual foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo, onde serão analisadas duas Instituições que ofertam o curso na cidade de Anápolis-GO, sendo uma da rede pública e a outra da rede privada. Para melhor compreensão do tema abordado utilizou-se o método indutivo e hipotético dedutivo, através de pesquisa prática, a amostragem foi realizada em relação aos discentes frequentantes a graduação e os docentes, buscando identificar as dificuldades relevantes enfrentadas por esses alunos no decorrer do período do curso, também foi analisado se as expectativas dos discentes foram correspondidas em relação a instituição e ao curso de graduação. O estudo realizado sobre o tema evasão, dentro do contexto de formação da identidade dos ingressantes, tem importância social, pois os alunos que abandonam o curso de graduação podem vir a ter um enorme prejuízo na qualidade educacional, profissional e financeira, além de poder ocasionar algum tipo de dano pessoal, psicológico e/ou emocional para o acadêmico que abandona o curso sem a sua devida conclusão. Para as Instituições o absenteísmo do aluno também desencadeia muitos danos, sendo o financeiro um dos maiores, pois as vagas ociosas no decorrer do período do curso podem comprometer a receita final da Instituição, levando a uma diminuição decorrente da qualidade de ensino ofertado aos alunos, o corpo docente, a administração, uma possível exclusão do curso e até mesmo da Instituição.

Palavras-chave: Absenteísmo. Graduação. Instituição de Ensino Superior.

Abstract: The present work aims to identify the main reasons that trigger the evasion of students, specifically of the undergraduate degree in Civil Engineering, in which a bibliographical and a field research, were done, were two Institutions that offer this degree in the city of Anápolis-GO were analyzed, being one of the Institutions public and the other private. For a better understanding of the topic addressed, the inductive and the hypothetical deductive methods, were used through practical research, a sampling was performed in relation to the

undergraduate students and teachers, trying to identify the relevant difficulties faced by the students throughout the course it. Was analyzed if the expectations of the students in relation to the institution and to the undergraduate course were met. The study carried out on the subject of evasion, within the context of the formation of the students identity, has social importance, for the students who leave the undergraduate course can suffer a great loss in the educational, professional and financial quality, besides having the chance of being harmed psychologically and emotionally. For the institutions, the student absenteeism also triggers a lot of damage, with the financial being one of the greatest, because the idle vacancies throughout the course can compromise the final budget of the institution, leading to a decrease due to the quality of the education, the faculty, the administration, a possible course exclusion course and even the institution shutdown.

Keyword: Absenteeism. University graduate. Institution of Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

A evasão estudantil das salas de aula dos cursos de graduação é definida por situações em que o estudante se desliga do curso superior, sendo estas o abandono (deixa de matricular-se), a desistência, a transferência ou mudança de curso, o trancamento e a exclusão por norma institucional (PEREIRA, 2003). Existem diversos fatores para a ocorrência deste evento, que vão desde de questões financeiras até ao descontentamento do discente com a Instituição.

O fenômeno da evasão discente no ensino superior surge como um problema internacional que vem afetando o resultado dos sistemas educacionais e atingindo as Instituições de Ensino como um todo. Estudantes iniciam nas Instituições de Ensino, mas não concluem seus cursos, afetam o sistema educacional proporcionando perdas e desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (MELLO et al, 2013).

A pesquisa realizada teve como objetivo identificar o perfil dos acadêmicos do curso, através de levantamento bibliográfico e questionários aplicados aos alunos frequentantes do curso e aos professores ministrantes, para ser levantado as dificuldades de maior relevância para esses alunos durante a realização da graduação, em que se propõem analisar as principais causas que levam esses alunos tanto de Instituições da rede pública quanto da rede privada a evadir-se do curso.

O trabalho foi realizado a partir da avaliação e análise dos principais motivos que causam a evasão da sala de aula no curso de Engenharia Civil, através de levantamentos bibliográficos, de dados estatísticos realizados nas Universidades e questionários respondidos pelos discentes e docentes do curso de Engenharia Civil na cidade de Anápolis – GO. Tendo também como objetivo examinar a didática desenvolvida pelos professores através das expectativas dos discentes sobre a continuidade no curso, para que se possa vislumbrar as

causas das maiores dificuldades encontradas e assim ter uma visão mais clara dessa problemática que ocorre dentro das salas de Engenharia Civil.

Pode-se mencionar que os resultados deste estudo tem como finalidade apresentar a evasão das salas de aula no Brasil com ênfase no curso de Engenharia Civil na cidade de Anápolis – GO, bem como a fundamentação teórica sobre o tema de evasão dos discentes das salas de aula, os dados levantados pelo INEP sobre as estatísticas de evasão nacional no curso de Engenharia Civil em Instituições públicas e privadas, e também traz a análise dos dados levantados nas Instituições por meio da aplicação de questionários.

Portanto, esse trabalho tem por finalidade conhecer e apontar os principais motivos que geram evasão no curso de Engenharia Civil. A revisão da bibliografia realizada sobre a evasão dos discentes do curso analisado indica necessidade de investigar e buscar solução para minimizar esta situação, tendo em vista as dificuldades destes alunos e das Instituições perante esse fenômeno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVASÃO DAS SALAS DE AULA NO BRASIL

Como definição de evasão dos discentes das salas de aula, segundo o MEC/SESU (1997, p. 19) esse evento é concebido pela saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa. No contexto educacional, a expressão evasão escolar carrega elementos que ultrapassam o significado de mera saída do aluno de um sistema educacional (VIOLIN, 2012).

A evasão constitui um problema complexo e que pode ser determinado por várias causas que serão abordadas nesse trabalho. O ingresso de indivíduos que iniciam em um curso superior e não o concluem ocasiona a perda de recursos, tanto para o indivíduo quanto para a Instituição de Ensino Superior (IES), pois se tratando de uma IES particular o acadêmico tem custos de matrícula entre outros custos, e em relação às públicas, o governo ou o órgão mantenedor tem de arcar com o custo da vaga ociosa.

Em cada índice de evasão deve-se analisar o perfil do acadêmico em questão, pois os motivos para evasão podem ocorrer pelo fato de baixa renda, compatibilidade do indivíduo com o curso, expectativas do indivíduo em relação ao curso, casamento durante o período, filhos que não haviam sido planejados, dentre outros diversos motivos.

Segundo Violin (2012), a evasão traz consigo perdas pessoais, sociais e institucionais. Possui uma conotação excludente, pois leva à ideia de eliminação do aluno do contexto educacional em que estava inserido. Evasão é a saída do aluno da Instituição de Ensino antes da conclusão do curso. Implica, portanto, o desfazimento ou redirecionamento de um projeto de vida.

Existem inúmeros fatores que levam os estudantes a evadirem de seus cursos, segundo Serpa et al. (2000), a situação econômica que vem evoluindo no Brasil, considera-se que a primeira e principal causa pelos índices de evasão no sistema seja de natureza econômica, sendo um fator determinante nos índices de evasão nas Instituições particulares de ensino superior.

Contudo a conjectura da evasão não se limita às condições sociais e econômicas dos discentes. Em grande parte de pesquisas ocorre o aparecimento de justificativas de abandono do curso tais como a falta de informação sobre esse, a dificuldade de acompanhar as aulas por ter realizado um ensino médio precário, e também há justificativas de desistência e abandono do curso diante da didática docente e das tensões na relação aluno-professor (MELLO et al., 2013).

Na situação das Instituições de Ensino Superior público a evasão acarreta problemas de impacto grandioso em todo o sistema, sendo afetado de maneira mais grave pela saída do aluno, pois toda a estrutura seja ela física, financeira ou de recursos humanos é mantida. Decorrente dessa situação, ocorre uma fonte de ociosidade no corpo docente, funcionários, equipamentos e estrutura física (VIOLIN, 2012).

No setor público a evasão constitui-se, como um problema tanto para os discentes como para as IES. Para o aluno, pode representar o fim de adquirir um grau universitário. Para as instituições tem um custo elevado e desperdício dos recursos de uma vaga ociosa (MELLO et al., 2013).

Alguns autores americanos, segundo Mezomo (1999), afirmam que este desperdício (custo da “não qualidade”) tem um custo que varia entre 35% e 56% do faturamento das empresas de serviços. Devido a este custo, a filosofia da qualidade aponta grande atenção ao desperdício. Para eliminar ou acabar com os desperdícios (evasão/abandono no curso), deve-se, em primeiro lugar, tratar as causas/origem que provocam esse fenômeno. Nesta perspectiva, cabe destacar que não adianta querer garantir a qualidade do ensino somente por meio de reforma de currículos e planos pedagógicos, pois estes são mais políticos do que educacionais.

Quando analisado os motivos que ocasionam o abandono do curso por parte do discente de uma IES pode ser levado em consideração segundo Mello et al. (2013) questões de ordem acadêmica, expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria interação dos estudantes com a instituição, parecem desestimular o estudante a priorizar o tempo e dinheiro para concluir o curso.

Para Pereira (2003) a evasão dos alunos gera custos sociais e privados para o país. No que se refere ao problema social os trabalhadores brasileiros permanecem com uma baixa qualificação e em decorrência negativa também há a disponibilidade de vagas nas instituições públicas, que apesar de gratuitas, não contribui eficazmente para a formação de pesquisadores e técnicos capacitados.

2.2 CENÁRIO DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Na construção deste trabalho são analisadas as evasões anuais médias no Brasil entre os anos de 2010 à 2015, para que se tenha um comparativo entre a realidade nacional e a da cidade de Anápolis-GO referente ao curso de Engenharia Civil, para tanto foi utilizada uma fórmula de cálculo apresentada por Silva Filho et al. (2007), em seu artigo “A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL”, essa fórmula permite calcular a evasão anual média através da comparação entre o número de alunos que estavam matriculados num determinado ano, subtraído os concluintes, com a quantidade de alunos matriculados no ano seguinte, subtraindo-se deste último os ingressantes desse ano.

$$E(N) = 1 - [M(N) - I(N)] / [M(N-1) - C(N-1)]$$

Nessa fórmula tem-se o valor calculado para “E” como a evasão média, “M” é caracterizado pelo número de alunos matriculados no ano em estudo, “C” refere-se ao número de concluintes do ano, a letra “I” é constituída pelo número de discentes ingressantes no ano, a letra “N” é referente ao ano em estudo e por fim “(N-1)” tem como valor referente ao ano anterior.

A seguir serão apresentados alguns índices para que se possa analisar o cenário atual nas Instituições de Ensino Superior do Brasil, e assim conjecturar os principais motivos de ingresso no ensino superior e as possíveis causas da evasão. No Brasil o ano de 2015 apresenta um total de 2.364 IES, sendo 295 públicas e 2.069 particulares. Essa grande diferença entre IES públicas e particulares ocorre devido ao grande número de Faculdades

particulares que chega a ser 93% do total de todas as Faculdades do país. Porém quando se analisa o número de Universidades tem-se um maior número nas instituições públicas, que totalizam 55% das Universidades do país.

Ao analisar os cursos oferecidos em 2015 tem-se um total de 33.501 cursos de graduação, sendo em sua maioria oferecidos por IES privadas que acumulam 22.732 cursos, com um percentual de 68% do total de cursos oferecidos. Dentre esses cursos se destacam novamente as Faculdades privadas que possuem a maior fatia, sendo um total de 11.080 cursos, chegando a 33% de todos os cursos oferecidos no país, esse número é maior que o oferecido em toda a rede pública, contabilizando Universidades, Centros Universitários, Faculdades e IF's e CEFET's que tem um número de 10.769 cursos com um percentual de 32% do total de cursos oferecidos no Brasil.

Tabela 01 - Cenário do ensino superior no Brasil em 2015

Tipo de Instituição de Ensino Superior (IES)	Alunos								
	IES		Cursos		Matriculados		Concluintes		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Totais	2.364	100	33.501	100	8.027.297	100	1.150.067	100	
Públicas	Universidades	107	5	8.761	26	1.663.222	21	205.366	18
	Centro Universitário	9	0	127	0	18.844	0	2.924	0
	Faculdade	139	6	623	2	125.203	2	19.020	2
	IF e CEFET	40	2	1.258	4	144.876	2	12.586	1
Privadas	Universidades	88	4	7.296	22	2.609.933	33	390.152	34
	Centro Universitário	140	6	4.356	13	1.338.958	17	206.673	18
	Faculdade	1.841	78	11.080	33	2.126.261	26	313.346	27

Fonte: Inep: Sinopse do Ensino Superior – 2015 (Brasil, 2017).

Como analisado nos casos anteriores o número de alunos matriculados nas IES particulares é maior que os em IES públicas, na tabela 01 temos 6.075.152 alunos matriculados em IES particulares, sendo 76% do total de todos os alunos matriculados em todas as IES do Brasil, e nas IES públicas temos 1.952.145 alunos matriculados, sendo um total de 24% dos alunos matriculados. Porém nesse caso as Faculdades privadas não possuem o maior índice de alunos matriculados. Enquanto as Faculdades privadas possuem 2.126.261 alunos matriculados, totalizando 26% de todas as matrículas as Universidades particulares por sua vez têm 2.609.933 alunos, totalizando 33% de todas as matrículas. Um fato interessante

nessas análises é o que tanto as Faculdades privadas quanto as Universidades privadas possuem sozinhas um número muito maior de matrículas do que toda a rede de IES pública, conforme tabela 1.

Na tabela 01 há também o número de concluintes no ano de 2015, que totaliza 1.150.067 acadêmicos no Brasil. Como nas análises anteriores é apresentada a maior parte nas IES privadas que alcançam 910.171 conclusões, sendo 79% do total do país. Já nas IES públicas temos 239.896 acadêmicos concluintes no ano de 2015 totalizando 21% de todas as conclusões do país.

Na tabela 02 são apresentadas as percentagens de evasão média nas IES do Brasil nos anos de 2010 a 2015, onde tem-se no ano de 2011 a menor percentagem e o ano de 2014 com a maior percentagem de evasão. No ano de 2011 o baixo índice de evasão ocorreu devido ao número de acadêmicos que não concluíram seu curso em 2010 ser muito próximo ao número de acadêmicos cursando no ano de 2011.

Tabela 02 – Comparação entre as evasões anuais médias nas IES do Brasil, por categoria administrativa (%)

Categoria administrativa	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Públicas	4,13	1,40	7,34	6,95	7,20	6,61
Privadas	10,83	3,51	17,69	16,84	18,10	18,30
Total	14,96	4,91	25,03	23,79	25,30	24,91

Fonte: Inep: Sinopse do Ensino Superior – 2010 a 2015 (Brasil, 2017).

O número de acadêmicos cursando o ano de 2010 segundo a fórmula apresentada é de 4.619.834, e em contrapartida no ano de 2011 temos um número de 4.392.994 acadêmicos, isso demonstra que 226.840 acadêmicos evadiram de 2010 a 2011, totalizando 4,91% de evasão média neste período. Esse índice também pode ser observado devido ao aumento no número de acadêmicos ingressantes do ano de 2010 comparado ao ano de 2011, onde em 2010 tinha-se o número de 1.801.901 ingressantes e no ano de 2011 tinha-se 2.346.695, a diferença é de 544.794 ingressantes a mais de um ano ao outro, totalizando 23% de aumento, sendo esse índice o maior entre todos os anos, conforme tabela 2.

Quando observado o ano de 2014, nota-se que o alto índice de evasão ocorreu quando se compara o número de acadêmicos que não concluíram seu curso no ano de 2013 ao número de alunos que estavam cursando no ano de 2014, onde em 2013 tem-se 6.314.967 acadêmicos que deveriam estar cursando no ano seguinte, contra 4.717.165 acadêmicos que

estavam cursando em 2014. A diferença entre esses anos é de 1.597.802 acadêmicos que não continuaram seu curso superior, totalizando 25,30% de evasão média anual.

Ao se analisar a evasão média das Instituições de Ensino Superior por categoria administrativa, nota-se que as instituições particulares acumulam os maiores índices de evasão nacional dos discentes, isso pode ser explicado devido a essas instituições possuírem um número extremamente superior de acadêmicos quando comparado ao número de discentes das instituições públicas.

Após a apresentação dos dados das tabelas anteriores, foram calculados os índices de evasão média nos cursos de Engenharia Civil do Brasil, que serão apresentados na tabela 03, para posteriormente comparar-se esses dados aos obtidos nas instituições de Anápolis-GO, nos anos de 2010 a 2015. Para chegar às percentagens de evasão média do ano de 2010 foram utilizadas as informações da Sinopse do Ensino Superior do ano de 2009.

Tabela 03 - Comparação entre as evasões anuais médias nos cursos de Engenharia Civil do Brasil, por categoria administrativa (%)

Categoria administrativa	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Públicas	3,68	2,18	4,07	2,58	2,76	2,46
Privadas	6,53	5,28	12,60	10,37	12,96	13,48
Total	10,21	7,46	16,67	12,95	15,72	15,94

Fonte: Inep: Sinopse do Ensino Superior – 2010 a 2015 (Brasil, 2017).

Ao comparar o índice médio de evasão no curso de Engenharia Civil, tabela 03, com o índice médio de evasão geral do Brasil, tabela 02, observa-se que no curso de Engenharia Civil esse índice de evasão é menor que o geral do país em todos os anos, exceto para o ano de 2011, onde o valor médio geral de evasão do país é calculado em 4,91% e o valor de evasão do curso de engenharia é de 7,46%.

No ano de 2012 em que se tem o maior índice de evasão no curso de Engenharia Civil, com o valor de 16,67%, mesmo comparando a taxa nacional, ainda assim o índice de evasão do país é maior, atingindo o valor de 25,03% nesse mesmo ano. Na tabela 03 também se pode notar que não há uma regularidade nos índices médios de evasão, pois nos anos de 2011 se tem o menor índice do período estudado, 7,46%, e no ano seguinte, em 2012, esse índice atinge o seu maior nível, 16,67%.

Ainda na tabela 03 observa-se que as maiores taxas de evasão são encontradas nas instituições particulares, podendo tal fato ser analisado pelo número superior de estudantes

matriculados nessas instituições, sendo que seu maior índice de evasão ocorre no ano de 2015, aonde chega a 13,48% de evasão média, enquanto que nas instituições públicas a maior taxa chega a somente 4,07% no ano de 2012.

Através das análises realizadas pelos dados das tabelas do INEP, nos anos de 2010 a 2015, foi verificado que o número de IES particulares é consideravelmente maior do que o número de públicas no Brasil, sendo maior a concentração de acadêmicos na rede privada. No que se refere a evasão, houve um crescimento ao longo dos anos, sendo o ano de 2014 o que obteve o maior percentual. No curso de Engenharia Civil, os índices de evasão em todos os anos estudados foram menores do que os resultados gerais. A evasão em geral, em todos os cursos, assim como no de Engenharia Civil, gera impactos sociais e econômicos negativos, também tem como consequência a baixa taxa de concluintes e o número de vagas ociosas ao longo da graduação.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

Ao fazer uma análise inicial sobre o tema do trabalho, determinou-se que seria relevante um tipo de pesquisa que se aproxime do público a ser atingido, nesse caso, os discentes dos cursos de Engenharia Civil e os obstáculos quanto a conclusão da graduação. Não apenas eles, mas também os docentes, que tem atribuição fundamental nesse contexto, sendo parte significativa do cenário do absentismo dos acadêmicos.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa científica de campo pode ser considerada como a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação que depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos, correspondendo está a evasão no curso de graduação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo sendo estabelecida uma abordagem de forma quantitativa, com aplicação de formulários (APÊNDICES A e B), segundo o método indutivo e hipotético dedutivo. O procedimento técnico utilizado foi o levantamento, através da amostragem do tipo aleatório simples, sendo de discentes da rede pública 54 alunos e da rede privada 82, e na mostra dos docentes da rede pública foram seis, e da rede privada, cinco.

Esse questionário foi entregue tanto aos docentes como aos discentes do segundo ao sétimo período das duas Universidades em estudo, e foram respondidos de maneira objetiva e pontual, assim, os dados posteriormente coletados foram eficazes para dar continuidade a

pesquisa. A coleta de dados foi feita logo após o recolhimento dos questionários respondidos. Eles foram analisados e foi feita uma análise quantitativa, com o propósito de identificar, de fato, as causas que poderiam levar discentes do curso de Engenharia Civil a evadirem.

4 RESULTADOS DOS CENÁRIOS DA EVASÃO NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL EM ANÁPOLIS

A avaliação das causas de evasão do curso de Engenharia Civil em Anápolis consistiu na realização de pesquisa de campo, constituída através de questionários elaborados de acordo com o método indutivo e hipotético dedutivo. A forma de abordagem se estabeleceu na pesquisa quantitativa, estabelecida em uma amostragem de dados referentes aos candidatos escolhidos aleatoriamente. Também foram utilizados dados fornecidos pelas instituições analisadas na pesquisa.

Quanto aos questionários foram aplicados dois tipos, sendo um para o corpo docente e o outro para os discentes em duas instituições que oferecem o curso de Engenharia Civil em Anápolis, sendo uma delas pública e a outra privada. Responderam a esse questionário um total de 136 alunos, sendo dessa quantidade 54 da rede pública e 82 da rede privada. Quanto aos professores, foram realizadas 11 entrevistas, sendo cinco na IES particular e seis na pública.

Dos alunos entrevistados há uma predominância do sexo masculino em ambas as instituições, onde na privada são 66 alunos, totalizando 64% e em contrapartida são 16 alunos do sexo feminino, sendo 20% do total. Na IES pública os discentes que responderam ao questionário são constituídos de 34 pessoas do sexo masculino, o que representa 63%, e para o sexo feminino são 20 pessoas, correspondendo a 37%.

No o primeiro item a pergunta aos discentes refere-se a sua moradia. Na rede particular 75% dos alunos entrevistados responderam que vivem em Anápolis, 18% são de outro município, mas residem na cidade devido ao curso e 7% disseram morar em outra cidade próxima a Anápolis. Na IES pública tem-se uma realidade diferente do particular, onde 40% dos alunos residem em Anápolis, 43% moram em cidades próximas e 17% residem na cidade somente no período do curso (figura 1).

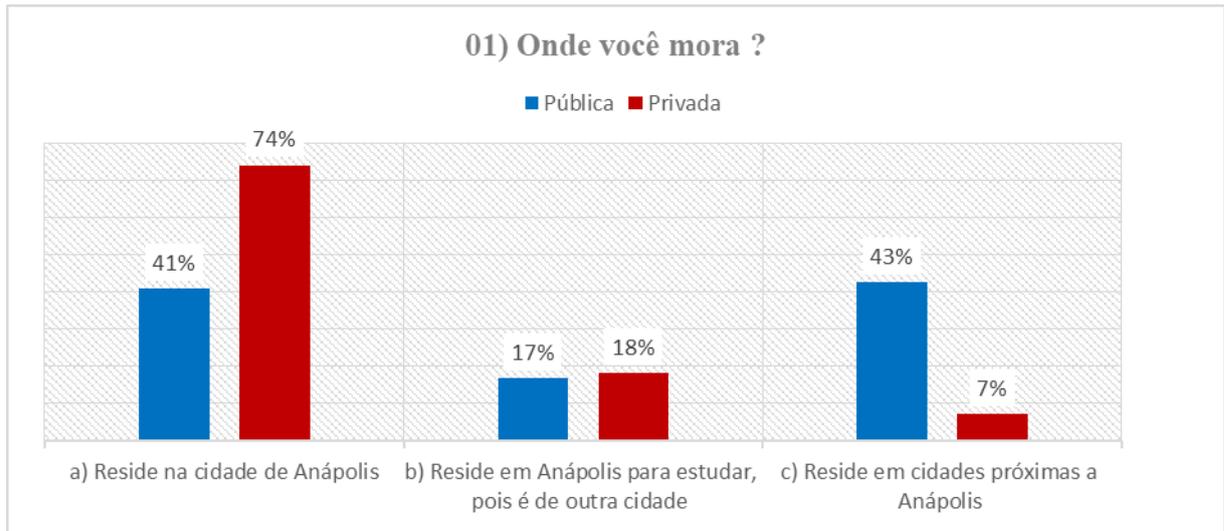


Figura 1: Questão 01 - Questionário Evasão dos alunos do Curso de Engenharia Civil, aos discentes.
Fonte: Autores, 2018.

No que condiz como empecilho para que o aluno se mantenha no curso, o segundo item do questionário os indagou, quanto ao meio de transporte utilizado para ir à IES. Na rede particular 65% dos alunos possui carro próprio e 17% utiliza como transporte a Universidade um veículo de familiares, os 18% restantes utiliza transporte público ou outro tipo de transporte que não seja em automóvel próprio. Na IES pública 57% dos alunos disseram utilizar transporte público ou outro que não fosse particular e 35% responderam utilizar automóvel próprio ou de familiares, nesse item 7% dos discentes da IES pública não responderam (figura 2).

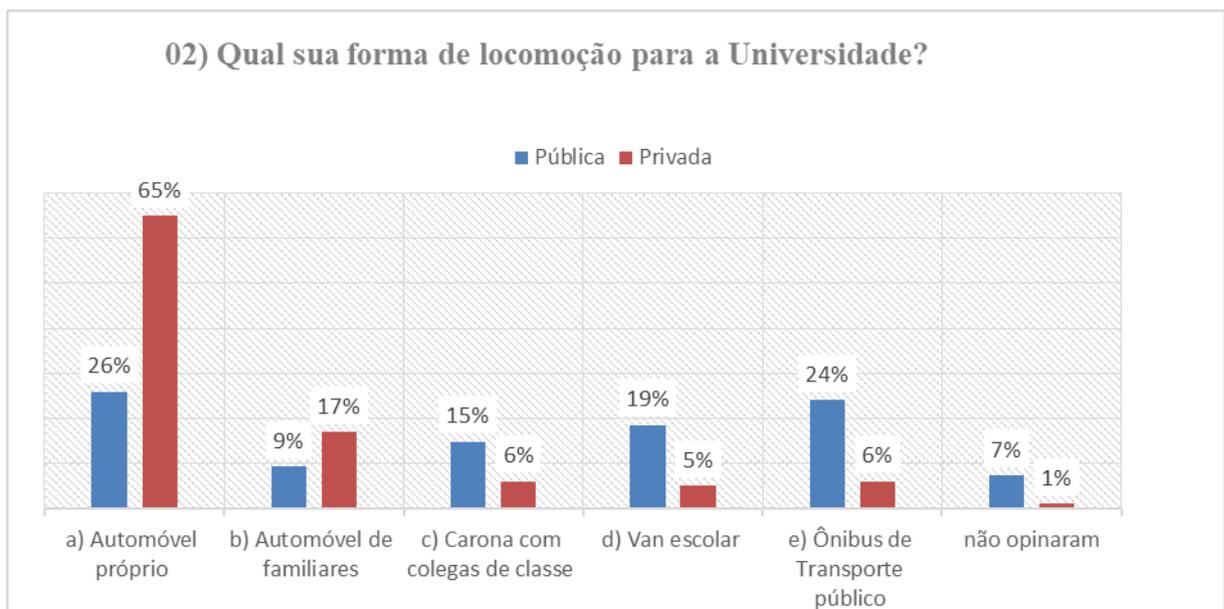


Figura 2: Questão 02 - Questionário Evasão dos alunos do Curso de Engenharia Civil, aos discentes.
Fonte: Autores, 2018.

O terceiro item do questionário se tratava da quantidade de horas de estudo dedicadas extraclasse, em que na IES particular 65% dos alunos entrevistados responderam que estudam de uma a duas horas por dia, 22% responderam que de duas a três horas e os outros 13% disseram se dedicar por mais de três horas. Na IES pública 57% dos discentes responderam que dedicavam de três a cinco horas de estudo extraclasse e os 43% restante disseram que estudam de uma a duas horas (figura 3).

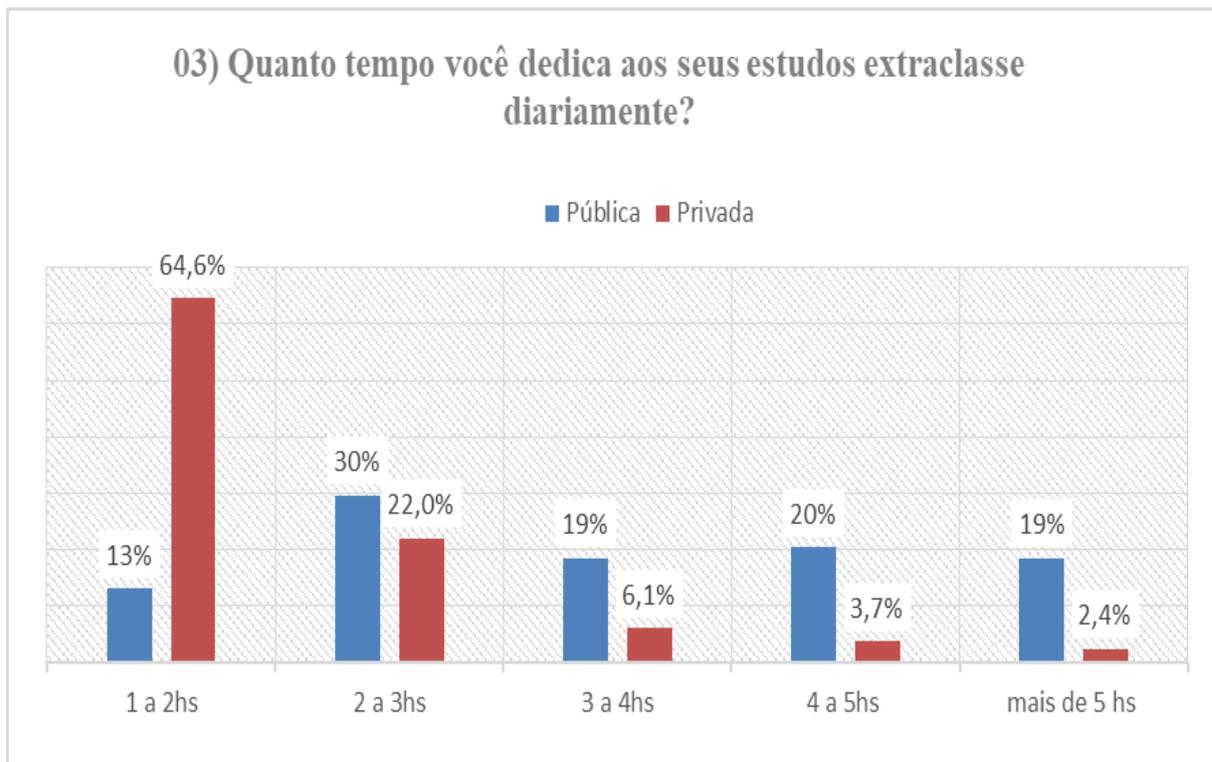


Figura 3: Questão 03 - Questionário Evasão dos alunos do Curso de Engenharia Civil, aos discentes.
Fonte: Autores, 2018.

No que se trata de aprendizagem, o local onde se acompanha as aulas é de grande relevância para o desempenho dos estudantes, para tanto, o quarto item do questionário indaga aos discentes sobre a estrutura das salas de aula, na rede particular 22% responderam que a sala atende extremamente bem, 71% disseram que a estrutura da sala atende bem e os outros 7% responderam que atende ligeiramente bem. Na IES pública o cenário se altera, onde 13% dos alunos entrevistados responderam que as salas não atendem nada bem as necessidades e 78% afirmaram que a estrutura das salas atende ligeiramente bem, os 9% restante disseram que as salas atendem bem as suas necessidades (figura 4).

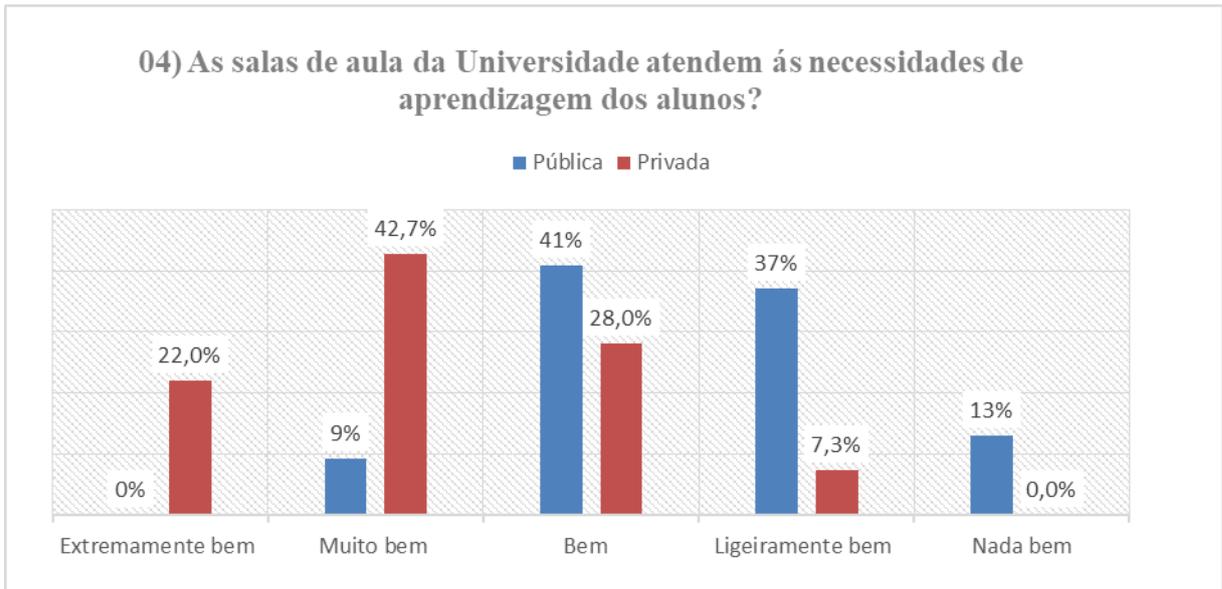


Figura 4: Questão 04 - Questionário Evasão dos alunos do Curso de Engenharia Civil, aos discentes.
Fonte: Autores, 2018.

Nas duas questões seguintes os alunos foram questionados sobre a relação que possuem com seus professores e com a didática aplicada por eles. Tanto na rede pública quanto na privada no que diz respeito à relação professor-aluno, os entrevistados em sua maioria responderam ter um bom relacionamento, sendo 49% dos alunos na IES privada e 43% na IES pública. Quanto à didática aplicada em sala de aula, a maioria dos entrevistados responderem de forma semelhante nas duas instituições, onde 37% dos alunos da rede pública consideram a didática aplicada boa e 48% na rede particular tem a mesma opinião (figuras 5 e 6).

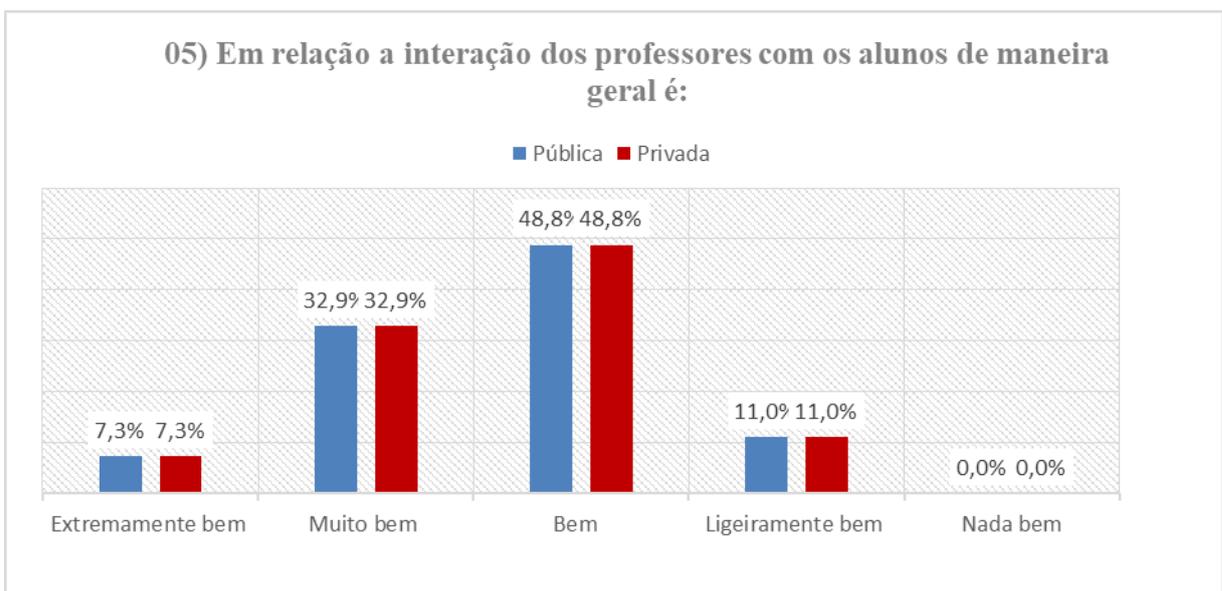


Figura 5: Questão 05 - Questionário Evasão dos alunos do Curso de Engenharia Civil, aos discentes.
Fonte: Autores, 2018.

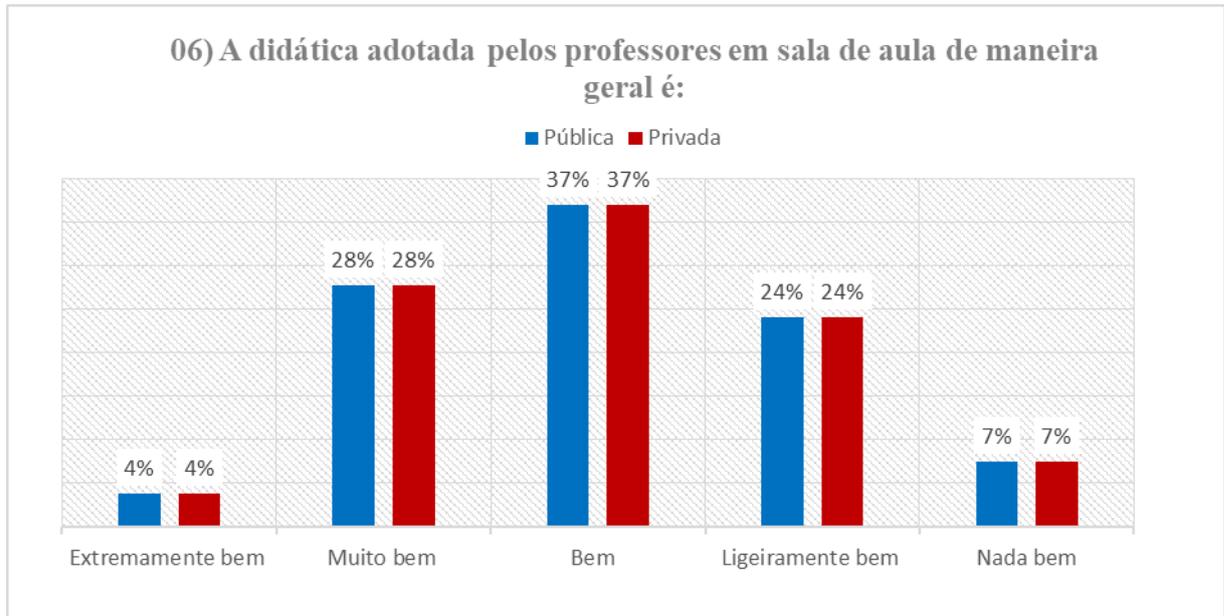


Figura 6: Questão 06 - Questionário Evasão dos alunos do Curso de Engenharia Civil, aos discentes.
Fonte: Autores, 2018.

O item seguinte do questionário refere-se a maior dificuldade em aprender o que era ministrado em sala de aula. Na IES pública 72% dos alunos entrevistados respondeu que possuía dificuldade em assimilar a explicação do professor, 13% julgou como maior dificuldade sua formação abaixo da exigida por algumas matérias do curso. Na IES particular a maioria dos alunos respondeu de forma semelhante, onde 51% disseram que possuíam dificuldade em assimilar a explicação do professor e 28% disseram que a conversa e desinteresse na matéria seria o maior empecilho (figura 7).

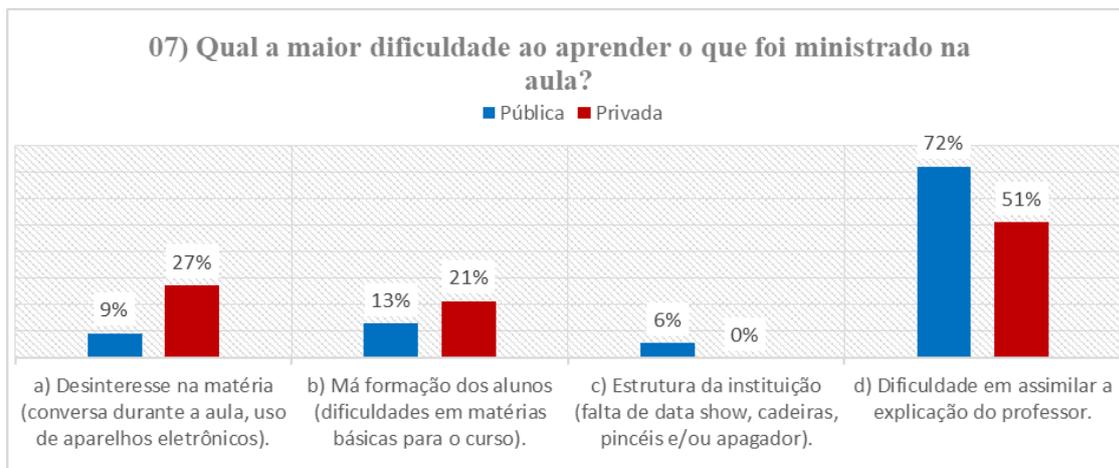


Figura 7: Questão 07 - Questionário Evasão dos alunos do Curso de Engenharia Civil, aos discentes.
Fonte: Autores, 2018.

Para se averiguar na visão dos estudantes qual seria seu maior obstáculo para a conclusão do curso o item oito obteve como resultado na IES pública uma resposta que para 52% dos entrevistados a maior dificuldade seria o nível de exigência das disciplinas do curso e para 19% seria a conciliação entre os estudos e o trabalho. Quando avaliada a IES da rede privada observou-se que 34% dos discentes também acreditam que sua maior dificuldade será de conciliar trabalho e estudos e 22% alegam a dificuldade financeira como empecilho.

Nas últimas três perguntas realizadas no questionário foram levantadas questões como a satisfação do aluno com o curso e a Instituição e sobre sua expectativa antes do ingresso no curso. Em relação a questão sobre evadir-se ou concluir a graduação, 10% dos entrevistados de ambas as instituições disseram que cogitavam a possibilidade de abandonar o curso. Em oposição a esse dado, a maioria pretende concluir, sendo 76% dos alunos da IES pública e 70% da IES particular (figuras 8, 9 e 10).

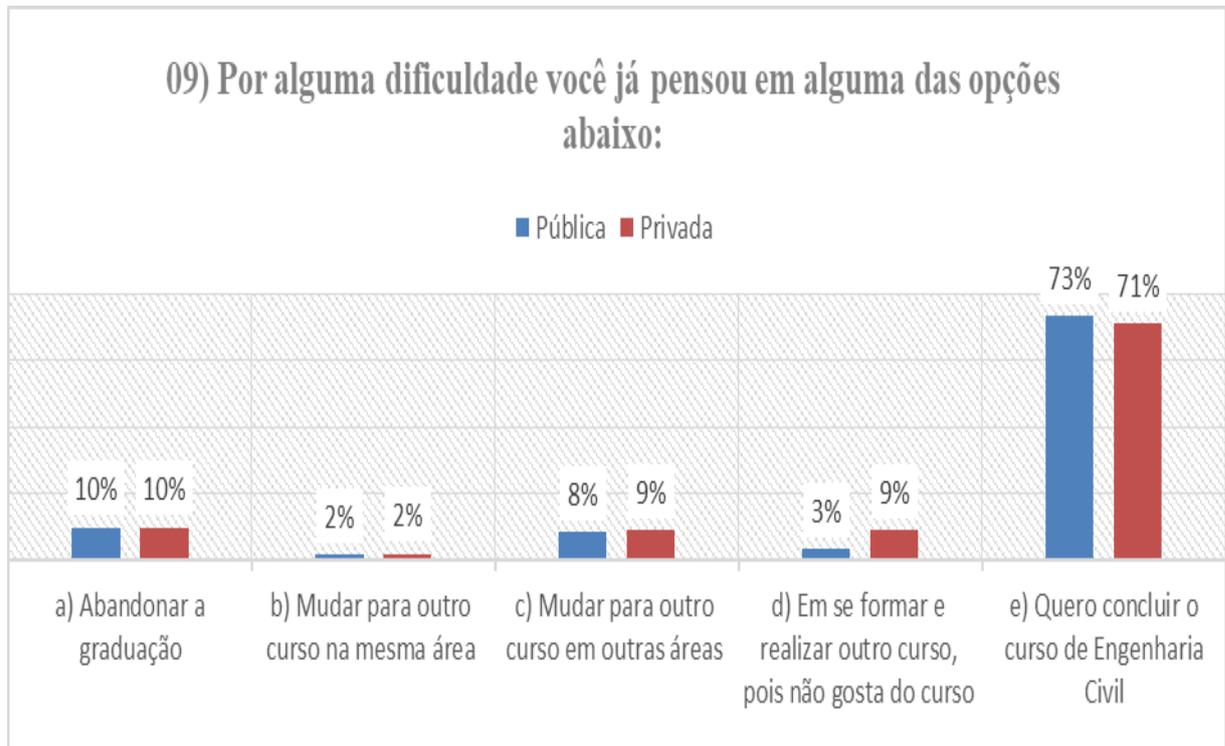


Figura 8: Questão 09 - Questionário Evasão dos alunos do Curso de Engenharia Civil, aos discentes. Fonte: Autores, 2018.

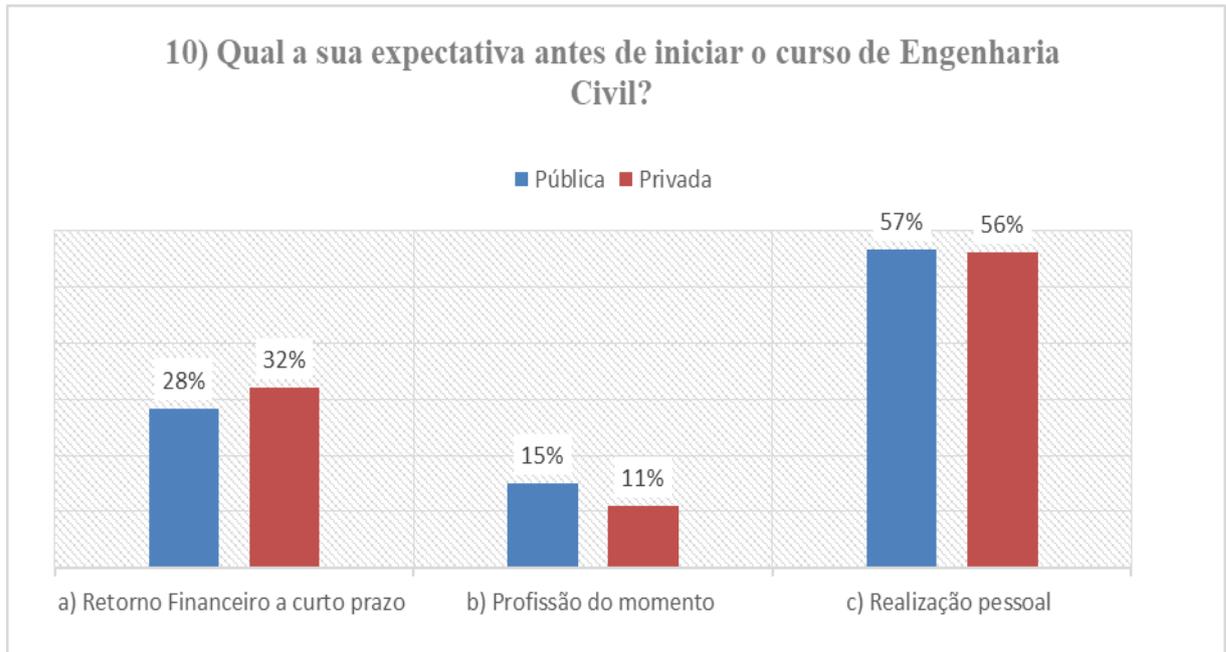


Figura 9: Questão10 - Questionário Evasão dos alunos do Curso de Engenharia Civil, aos discentes.
Fonte: Autores, 2018.

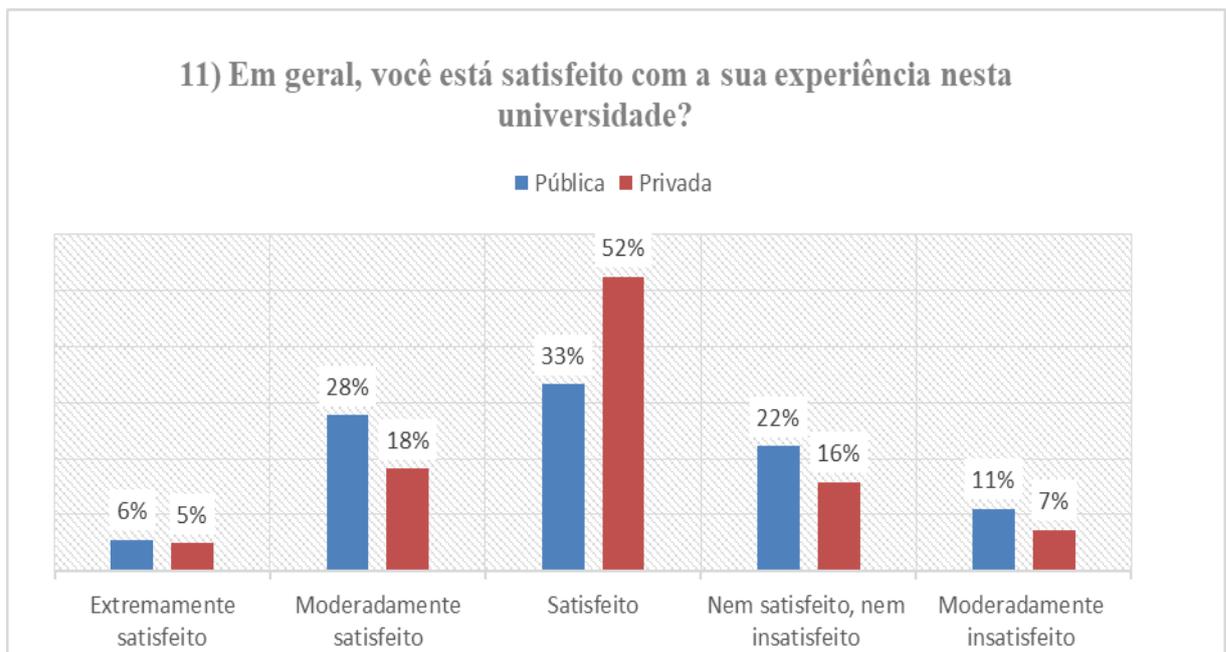


Figura 10: Questão11 - Questionário Evasão dos alunos do Curso de Engenharia Civil, aos discentes.
Fonte: Autores, 2018.

Quando analisado os dados do questionário respondido pelos docentes, o maior motivo de dificuldade apontado pelos professores foi de que os alunos possuem desinteresses pelas matérias, e além dessa situação, alguns apresentam muita dificuldade em assimilar o que foi ministrado em sala de aula devido a uma formação que não atende a alguns pré-requisitos mínimos exigidos em matérias bases do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apurado acerca da evasão discente no ensino superior, a pesquisa bibliográfica aponta que é limitada a abordagem deste tema, nos levantamentos efetuados, não se encontraram estudos que tratassem de forma direta do tema para um curso específico de graduação nas instituições de ensino superior do Brasil. Por meio dos estudos, das pesquisas realizadas e dos dados levantados, tem-se como visualização, o cenário da evasão no âmbito geral do país e especificamente no curso de Engenharia Civil em Anápolis – GO. A bibliografia levantada, mesmo sendo escassa, aponta diversos fatores que ocasionam a evasão, o conjunto de ações realizadas nesse trabalho teve como finalidade a ampliação e a compreensão sobre o problema abordado.

A partir dos resultados apresentados nos questionários, averiguados na apuração dos dados levantados em campo, nos cursos de Engenharia Civil na cidade de Anápolis entre uma Universidade particular e uma Universidade pública, foi possível examinar o perfil dos acadêmicos frequentantes do curso, e a constatação dos maiores impedimentos e contratempos durante a sua graduação.

Constatou-se que entre as duas Universidades pesquisadas, a dificuldade em comum para a continuidade regular do curso, seria a conciliação entre o trabalho e o período letivo. Correspondendo, a dificuldade fundamental da rede particular, a adversidade financeira para arcar com as despesas do curso e a dificuldade primordial levantada na rede pública é em relação ao conteúdo das disciplinas da grade curricular do curso.

Com isso, o desfecho deste estudo ajuda a perceber sua importância social, pois os alunos evadidos podem vir a ter prejuízos na qualidade educacional, profissional e financeira, podendo também acarretar algum tipo de dano pessoal, psicológico e/ou emocional. Para as Instituições o abandono do aluno ocasiona danos, sendo o financeiro o mais relevante, podendo comprometer a receita final, provocando a diminuição da qualidade de ensino ofertado aos acadêmicos e uma possível exclusão do curso.

Como intuito intrínseco do trabalho, tem-se a intenção de oferecer ideias e sugestões para futuros trabalhos que tem como propósito investigar os motivos decorrentes da evasão em diversos outros cursos, podendo realizar a comparação entre instituições públicas e privadas e analisar como a ocorrência da situação ocasionada pelo efeito da evasão pode vir a ser prejudicial.

7 REFERÊNCIAS

- SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - MEC/SESU. **Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: MEC/SESU, 1996/1997.
- MELLO, S. P., SANTOS, E. G., BRISOLARA, L. S., SILVA, R. E., KOGLIN, J. C. **O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil**. Sarmiento: CGUA, 2013.
- MEZOMO, J. C. **Educação e qualidade total**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- PEREIRA, F. C. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. Florianópolis: EdUFSC, 2003.
- PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SERPA, L. F., PINTO, N. M. **A evasão no ensino superior no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.
- VIOLIN, L. A. **Evasão escolar na educação superior: percepções de discentes**. Curitiba: EdUTFPR, 2012.